



## Aspectos Pedagógicos da Formação na Modernidade

*Reinaldo da Costa Sacramento<sup>1</sup>; Tiago Teixeira da Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo discute aspectos pedagógicos da Formação na modernidade. A escola é uma instituição social que tem como objetivo promover mudanças e transformações na sociedade por meio dos processos educativos. A profissão docente é uma prática educativa que consiste na intervenção da realidade social por intermédio da educação. Quando se trata de educação escolar, são os professores que propiciam essa intermediação. Portanto, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região. Concluiu-se pois, que, a escola ainda demanda políticas públicas que reconheçam a importância de uma formação sólida e continuada do professor, para que se obtenha uma melhor qualidade na educação.

**Palavras-Chave:** Aspectos pedagógicos da formação; Modernidade; Profissão docente.

## Pedagogical Aspects of Training in Modernity

**Abstract:** This study discusses pedagogical aspects of training in modern times. The school is a social institution that aims to promote changes and transformations in society through educational processes. The teaching profession is an educational practice that consists of the intervention of social reality through education. When it comes to school education, it is the teachers who provide this intermediation. Therefore, the training of those who will be trained becomes central in formal educational processes, towards the preservation of a civilization that contains better possibilities for life and co-participation for all. Therefore, understanding and discussing the training, working conditions and careers of teachers, and, as a result, their professional identity configuration, becomes important for understanding and discussing the educational quality of a country or a region. It was therefore concluded that the school still demands public policies that recognize the importance of solid and continuous teacher training, in order to obtain a better quality in education.

**Keywords:** Pedagogical aspects of training; Modernity; Teaching profession.

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ATUAL e Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Mestre em Linguagem, Comunicação e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Amapá ; ORCID iD: 0009-0004-5186-6450. Email: costasacramento.reinaldo@outlook.com ;

<sup>2</sup> Bacharel em Sistemas de Informação. Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, pela Fundação Mineira de Educação e Cultura – FUMEC, Belo Horizonte-MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6547-7983>.

## Introdução

A escola é uma instituição social que tem como objetivo promover mudanças e transformações na sociedade por meio dos processos educativos, neste sentido a aprendizagem escolar é algo que passa a fazer parte da vida do indivíduo cada vez mais cedo e permanece como parte essencial desta por um longo tempo. Atualmente as escolas enfrentam grandes desafios no desenvolvimento de seu papel, tendo em vista que o educando de hoje já não se comporta mais como aquele de tempos antigos, portanto estas instituições não podem desenvolver suas práticas embasadas em modelos educacionais atrelados ao passado com costumes e práticas que não agreguem e nem contribuam com o desenvolvimento destes indivíduos.

Por ser vista como um local de relações sociais e promoção do aprendizado possibilitando o crescimento do indivíduo em seus mais variados aspectos a escola precisa causar sentimentos positivos para os indivíduos que passam a conviver diariamente neste âmbito. Dito isso Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) frisam:

[...] uma escola bem-organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2011, p. 301).

Salienta-se deste modo que fatores como os relacionados aos elementos usados no ambiente escolar, a estrutura física deste, etc. são considerados necessários para a execução dos processos educacionais, e devem ser levados em consideração, bem como o professor, tendo em vista que neste contexto o educador é conceituado como peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se assim responsável por mediar a construção do conhecimento do seu alunado. Dentro deste contexto Pimenta e Anastasiou (2008) elencam que, a profissão docente é uma prática educativa que consiste na intervenção da realidade social por intermédio da educação.

A partir deste entendimento e levando em consideração a escola como uma instituição social, que tem como intuito desenvolver metas e traçar objetivos procurando gerar no educando capacidades seja elas cognitivas, físicas, afetivas ou morais, demanda-se o envolvimento de todos os que fazem parte do processo educativo a fim de que se alcance uma educação de

qualidade no ambiente escolar, ao professor em virtude de ser ele quem tem de certa forma um contato maior com o educando neste ambiente o que se exige é exercitar a função de mediador, pois por meio de uma postura mediadora, este profissional estará possibilitando ao educando participar ativamente em sala de aula.

Partindo desse pressuposto Gatti (2016) destaca:

Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (Gatti, 2016, p. 163).

Com o passar dos anos, e em virtude dos avanços e retrocessos educacionais surgem novas necessidades e demandas emergenciais impostas pela sociedade moderna, logo entende-se que essa formação precisa diversificar o contexto educacional e pessoal do educador, o processo de construção do conhecimento não é uma exigência apenas para os alunos, mas também para os responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Objetivando a motivação dos alunos à aprender é preciso que haja o oferecimento de profissionais preparados para compreendê-los em seus questionamentos, angústias, anseios e dificuldades.

Nesta perspectiva Bastos (2017) elenca que:

[...] na formação docente estão inseridas disciplinas que possibilitam uma profunda reflexão sobre os mais diferentes significados e implicações da ação pedagógica, tanto na dimensão social, política e cultural da educação escolar, de forma que o professor a transforme em um proveitoso diálogo com seus alunos, no intuito de alcançar o que, obviamente, planejou. Os corpos docentes são profissionais que foram convidados a cumprirem com uma das mais árduas missões, definindo suas práticas em relação aos saberes que possuem e multiplicando-os através de suas aulas. Por isso, o professor é, antes de tudo, um ser que sabe compartilhar, humildemente, os seus saberes (Bastos, 2017, p. 97).

Tal argumento acarreta não apenas em um novo entendimento, como também o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, revelando a necessidade de possibilidades no âmbito escolar, que precisa quebrar padrões anteriores: o ensino que antes tinha como centro

do seu processo o educador inclina-se para a centralização deste no educando e na aprendizagem estimulando-o a tornar-se um indivíduo criativo, e que se torne contribuinte do seu próprio processo de aprendizagem por intermédio da mediação do educador. Nessa perspectiva, Corradini e Mizukami (2013) destacam que:

A relação professor/aluno passa a ser de parceria na construção do conhecimento, na elaboração de novas formas de estabelecer relações de pensamento que facilitem ao aluno o uso desse conhecimento. Inclui-se, aí, a integração entre pensar, sentir e agir. Os professores devem ser a ponte para esse aprender, por meio de seus conhecimentos específicos, aonde deixam de ter a função de mero transmissor de conhecimento, e torna-se um orientador/mediador para ressignificar o campo da informação e considerar a possibilidade de interação entre os diferentes campos do conhecimento proporcionados, sobretudo pelas novas tecnologias. O educador assume, agora, a função de conectar os conteúdos curriculares com os conhecimentos que vêm de fora da escola e de ajudar os alunos a relacionar o aprendizado com o mundo das instituições de ensino (Corradini; Mizukami, 2013, p. 87).

Observa-se assim a importância da qualificação profissional diante de uma sociedade com comportamentos acelerados em todos os setores, no âmbito educacional a formação dos docentes mostra-se necessário, uma vez que, as escolas lidam com alunos de uma geração tecnológica modernizada que manipula seus comportamentos e modos de pensar, seja qual for à idade, sendo assim, o desafio do educador na contemporaneidade é, mostrar-se como articulador das experiências e conhecimentos prévios dos alunos, proporcionando autonomia e seu pleno desenvolvimento.

Garcia (1997, p. 90) contribui para essa reflexão ao focar que a “formação pode adotar diferentes aspectos, de acordo com o sentido que se atribui ao objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito”. Para o autor a formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser, que se referem, respectivamente, aos conceitos, procedimentos e às atitudes do educador. Portanto entende-se que essa competência se constrói na base de uma formação por intermédio de conhecimentos, experiências e investigações.

No contexto da educação evolutiva educadores precisam estar cientes do seu papel nas instituições de ensino, inclusive refletir sobre os problemas decorrentes da realidade de um profissional de “pensamento engessado”, desatualizado e sem novos conhecimentos e como a mesma tem impacto nas relações do fazer pedagógico que o pedagogo estabelece consigo e com

seus pares. Neste aspecto Prata (2014) enfatiza que o educador precisa estar ciente de que o fazer docente enquanto profissional engloba todo um conjunto, que abrange muito mais do que sua formação a nível de graduação, onde muitas vezes este está condicionado apenas a absorver inúmeras teorias, sem que haja uma aplicação de forma prática destas. Portanto, o educador tem que entender que está vinculado a intervenções externas, que vão desde a formação acadêmica à da sociedade como um todo, demonstrando que ele não é o único responsável pela sua formação.

Assim, o que se espera de uma formação seja ela inicial ou continuada é que estas colaborem para que os profissionais diversifiquem seus atos pedagógicos, introduzindo em sua sala de aula conteúdos mais acessíveis a realidade do aluno, no sentido de oportunizarem a este um ensino contextualizado para cada indivíduo, e que através dessa forma de compreender o espaço sejam capazes não apenas de reproduzir informações ou conteúdos, mas também de proporcionar-lhes refletir, estimulando a curiosidade, a investigação e os questionamentos dos educandos.

Do ponto de vista de Garcia (1999) a formação consiste numa grandeza do ensino como atividade proposital que se amplia visando a contribuição no processo de profissionalização daqueles que estão incumbidos (professores) de educar as novas gerações. Diante de tal afirmativa cabe enfatizar que o contexto envolvendo o processo de formação destes profissionais é um tanto quanto complexo, tendo em vista principalmente que este processo deve assegurar ao educador não apenas absorver teorias, mas ter uma aprendizagem que lhe possibilite contemplar outras pessoas de forma abrangente por meio dos conhecimentos adquiridos pelo educador durante este processo.

Dentro deste contexto destaca-se que o processo de formação do futuro profissional da educação deve buscar atingi-lo em sua magnitude, como descrito por André (2001) ao citar que:

[...] professor não é, certamente, apenas aquele que ensina em determinada área específica, professor é também aquele que atua na instituição social, política e cultural, que é a escola, participando (consciente ou inconscientemente, de maneira competente ou não) das lutas políticas que se travam nela e por ela, e das experiências sociais e culturais que se desenvolvem no contexto escolar – lutas e experiências que ensinam tanto quanto (ou mais do que?) As áreas específicas em que ensinam (André, 2001, p. 92-93).

A busca por uma formação de qualidade, no entanto tem sido alvo de inúmeros questionamentos acerca de como estão sendo preparados estes profissionais, haja vista que o

meio educacional é cheio de desafios e que, portanto, necessita de educadores estrategicamente aptos e bem capacitados para exercerem a profissão. Principalmente em virtude das mudanças que surgem a cada dia na sociedade em consequência do avanço científico e tecnológico, isto posto o aumento das informações, fatores que estão e irão cada dia mais influenciar na postura educacional das instituições. Diante disto Libâneo (2015) defende que:

Os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino, precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor-aluno e dos alunos entre si [...] (Libâneo, 2015, p. 647).

A qualidade do ensino acontece no momento em que escola, professores e os agentes formadores destes se dedicam a causa, promovendo as mudanças necessárias no ensino, priorizando o conhecimento dos alunos, a exposição de seus pontos de vista. Para que isto aconteça e preciso haver um aprimoramento por parte dos professores, que devem buscar reciclarem-se e capacitarem-se, por intermédio não só da capacitação, mas de outras formas de aperfeiçoamento de sua prática, de forma que alcance o sucesso da aprendizagem. Salienta-se ainda que, a essa ressignificação dos professores é exigido que considerem os princípios pedagógicos instituídos nas normas curriculares nacionais: a contextualização, a transversalidade e a interdisciplinaridade.

Dentro desta perspectiva e ao discorrer sobre tal temática Feistauer e Santana (2017) frisam:

O professor do século XXI não encontra mais alunos passivos, lineares aos quais cabia o silêncio, a imobilidade, registro, memória e reprodução de conteúdo, os alunos atuais são multimídicos e audiovisuais, questionadores [...] ao professor inserido nesse contexto multifacetado cabe pensar sobre sua prática, buscar meios para que sua formação, sua visão sobre o conhecimento seja propícia ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma crítica, condizente com a contemporaneidade, com o vertiginoso avanço que acontece em todos os campos científicos que não permite que o conhecimento seja algo pronto e acabado, sendo o educador detentor de todo conhecimento suficiente para sua prática (Feistauer; Santana, 2017, p. 49).

Desta forma destaca-se que quando o professor tem um bom e amplo embasamento que envolva todos os aspectos da sociedade, bem como englobe um espaço escolar composto por alunos “comuns”, não afastando-se da realidade em que se vive neste ambiente, poderá

transmitir de forma mais concreta aquilo que absorveu durante o seu processo de formação, alicerçado por uma gestão de responsabilidade que vise obter cada vez mais melhorias em seus processos formativos. A formação por assim dizer-se é a base não só para o educador, mas para todo e qualquer profissional, que independente da área de atuação servirá tanto para instruí-lo quanto para moldá-lo, pois é por meio da formação que o indivíduo se descobre e adquire habilidades para aplicar na sua prática profissional.

Quando nos referimos a uma formação inicial e continuada, estamos propondo uma formação pautada na transformação de dentro pra fora, ou seja, um processo em que os educadores possam enxergar nos sujeitos escolares indivíduos formadores de ideias e questionamentos. Na visão de Moreira (2006) a oferta de uma formação continuada no contexto da sociedade contemporânea deve permitir que haja uma associação de saberes entre docentes via aspectos de interação e colaboração, assim como também uma abertura para a aprendizagem com outros ocorra.

Outro princípio em torno da formação do professor da modernidade é de um profissional que não mede esforços para fazer a diferença em seu ofício como mediador na construção de cidadãos críticos, participativos e autônomos, tais profissionais não abrem mão da busca incessante por qualificação por meio da atualização de diferentes ferramentas que servirão de ancoragem em sua prática docente proporcionando mais eficiência e inovação, e que servirão de apoio para a formação de alunos que possam atuar no meio social com mais criticidade e autenticidade. Assim, se o educador realmente gostar da sua profissão, buscará de todas as maneiras desenvolver um trabalho pedagógico de excelência, e conseqüentemente irá coletar resultados positivos, em contrapartida, um trabalho de baixa qualidade resultará em conseqüências, decorrentes da forma de ensino adotada.

A esse respeito está o posicionamento de Imbernón (2002), ao descrever que a formação inicial pode contribuir para que o futuro professor construa uma:

[...] bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários (Imbernón, 2002, p. 60).

Nesta perspectiva, frisa-se que não só a formação inicial, mas também a continuada tornam-se fundamentais na prática pedagógica porque possibilitam que o educador tenha mais

recursos e atue em diversos âmbitos, superando assim os obstáculos advindos da sua profissão com competência.

Deste modo, quando o profissional busca incluir em sua formação novos recursos ou técnicas para lidar com o contexto escolar, e agregar conhecimento em seu repertório pessoal, ele não está beneficiando apenas a si só, mas as instituições, os alunos e toda sociedade. Conforme elencam Albuquerque e Gontijo (2013):

[...] a formação, inicial ou continuada, exerce grande influência na percepção, construção e organização de diversos saberes docentes, que, de forma conjunta, se manifestarão no ato de ensinar, ou seja, no fazer docente em seu cotidiano. A formação docente não é a única responsável pela construção do saber profissional, mas se apresenta como constituinte indispensável [...] (Albuquerque; Gontijo, 2013, p. 3).

A formação continuada não descarta a necessidade de uma formação inicial, uma funciona como complemento da outra e ambas possibilitam ao educador desenvolver uma pedagogia embasada numa aprendizagem significativa de maneira que atenda às necessidades do educando em virtude do advento da contemporaneidade e das novas exigências dos meios sociais e políticos, funcionando como uma forma do educando se aperfeiçoar profissionalmente. Este profissional além da sua formação tem que dar um novo significado a sua atuação como sujeito mediador do conhecimento a fim construir uma ação educativa em sua totalidade.

A esse respeito Freire (2001) nos fala que “Ensinar não significa apenas a transferência de conhecimentos, mas viabilizar a elaboração de alternativas a fim de produzi-lo ou construí-lo”. Através desse pensamento podemos pensar em uma prática pedagógica com ênfase na interação onde o professor proporciona ao aluno o despertar e fazer uso de mecanismos cognitivos, motores e afetivos para o aprimoramento de seus conhecimentos, desprovendo-se desta forma de metodologias mecanizadas. É preciso nos dias de hoje evoluir em conformidade com a sociedade moderna, a começar por repensar os recursos que se tem utilizado durante o processo de ensino aprendizagem. Será que eles têm tido alguma relação com a vivência e cotidiano do educando? Tem existido mediação ou apenas o repasse de conteúdo? É necessário que o aluno se sinta motivado no ambiente escolar, caso contrário os resultados que se espera que a educação nos proporcione dificilmente irão nos satisfazer positivamente.

Nesta perspectiva, o professor mediador ao considerar o educando como ser protagonista no contexto educacional moderno, deixa de lado sua posição de detentor e passa a

considerar seus alunos como agentes ativos de seu próprio saber de forma significativa, numa relação de interação e trocas de conhecimentos. Refletindo sobre as contribuições de Dalcorso (2016) cita-se que,

[...] o papel do professor na educação é de organizador e mediador das mais diversas informações que vêm dos alunos, a fim de estruturar o conhecimento que será construído pelos alunos, associando à realidade, debatendo e discutindo, ou seja, criando um ambiente de troca de experiência entre todos os sujeitos, alunos e professores, a fim de torná-los indivíduos e profissionais competentes e críticos diante do contexto social que passa por constantes transformações em decorrência da globalização (Dalcorso, 2016, p. 21).

Por isso que o processo contínuo do conhecimento é importante para os educadores, pois o mundo está em constante mutação e ele não pode ficar passivo a tudo isso, os índices verificados mostram que a educação está preocupante. Oferecer formação continuada aos docentes é dar-lhes uma melhor visão do cenário contemporâneo no qual a escola está inserida. A formação do professor principalmente na contemporaneidade deve ser realizada como uma necessidade urgente, pois além de termos diversos impasse na educação é inadmissível em pleno século XXI uma realidade de ensino ser tão insatisfatória.

Para Fiorentini e Castro (2003):

Pensar na constituição profissional dos professores somente no período da formação inicial, independente da continuada, isto é, daquela que acontece no próprio processo de trabalho, é negar a história de vida do futuro professor; é negá-lo como sujeito de possibilidades (Fiorentini; Castro, 2003, p. 124).

A importância dos docentes se re(construírem) diante a profissão tornam o universo educativo dinâmico e impulsionam os alunos a aprenderem cada vez, pois seu educador tem as ferramentas necessárias e um repertório rico para a construção dos conhecimentos desses educandos. Nessa era de transformação de toda ordem, não se pode admitir que os déficits negativos da aprendizagem perdurem. Entende-se que essa formação da modernidade partindo do ponto principal que é a formação inicial precisa diversificar o contexto educacional e pessoal do educador, o processo de construção do conhecimento não é uma exigência apenas para os alunos, mas também aos responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Para que os alunos se sintam motivados a aprender é preciso o oferecimento de profissionais preparados para compreendê-los em seus mais variados contextos.

Acerca do exposto Corradini e Mizukami (2013) acrescentam que:

Mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas em sala de aula e reflitam no conhecimento dos alunos (Corradini; Mizukami, 2013, p. 86).

Quando discorremos sobre atualização de práticas pedagógicas e daqueles que constituem a equipe docente, principalmente o educador, estamos falando de progresso no processo de ensino e conseqüentemente da aprendizagem, pois a medida que atividades desestimulantes embasadas na monotonia dão espaço para o desenvolvimento de conteúdos abordados por intermédio de ferramentas específicas e de fácil entendimento fundamentadas na mediação educador/educando, estaremos tornando o ambiente escolar em um lugar realmente propício para a efetivação do ensino aprendizagem. Acerca do exposto, ressalta-se a importância da adoção de métodos em que o ato de ensinar não se resume ao simples fato de transmitir informações, e muito menos que transfiram ao educando a responsabilidade de transformá-las em conhecimento.

Neste sentido Demo (1996) é muito claro ao frisar que:

Para que exista uma educação de qualidade é preciso que haja construção e participação. Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo. Não pode haver mero ensino e mera aprendizagem. O aluno não pode reduzir-se a simples objeto de treinamento. Precisa ser sujeito. E somente uma educação de qualidade é capaz de promover um sujeito histórico e criativo (Demo, 1996, p. 53).

É, portanto extremamente relevante que haja esta qualidade na educação, principalmente contemporaneamente. É necessário que haja por parte dos educadores uma consciência múltipla no que se refere a elaboração e viabilização de alternativas que tenham como meta instigar e modificar o comportamento do educando com relação a construção do conhecimento e aquisição da aprendizagem em sala de aula.

Se não há uma boa sala de aula, que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, metodologia adequada com novos parâmetros de qualidade esse processo será defasado (Monteiro; Silva, 2015, p. 28).

O professor deve entender que sua voz através do processo de ensino-aprendizagem reflete inúmeros significados, que irão resultar no desenvolvimento de vários indivíduos, sendo peça chave no âmbito educacional, promovendo acesso rápido a um maior número de informações que conseqüentemente serão usadas como suporte para o aprofundamento do conhecimento, além de ser a porta de entrada para o surgimento de novas ideias, fundamentais para este processo.

### **Considerações Finais**

Pelo exposto, observou-se que, a sala de aula é o principal espaço escolar que deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades que representam o desenvolvimento e aperfeiçoamento da aprendizagem, pois é nela onde acontecem as principais relações do ensinar e do aprender.

A estruturação da sala de aula, portanto é de suma importância neste sentido. Não estamos falando de estrutura envolvendo apenas o aspecto físico deste ambiente, mas de todo um contexto que permita sobretudo ao educador o desenvolvimento de sua prática de modo satisfatório a obtenção de uma aprendizagem significativa. No contexto atual, descreve-se que esta estruturação condiz a disponibilização de recursos inclusive materiais para que o educador possa trabalhar junto ao educando metodologias que o direcionem para a realidade do mundo contemporâneo. Quando se fala em oferecer as condições mínimas de comodidade ao educando e ao professor estamos nos remetendo ao bem-estar destes em sala de aula. Em síntese, ao pensar o espaço da sala de aula deve-se levar em consideração uma organização de modo a desafiar a iniciativa do educando, permitindo-lhe expressar-se livre e ricamente, pensando-o como parte integrante do processo educativo e não apenas visando cumprir com exigências de propostas pedagógicas, por exemplo.

Dessa forma, os espaços destinados às crianças de diferentes faixas etárias não podem ser considerados como uma sala de aula na perspectiva tradicional, mas como um espaço de referência para os grupos de crianças. Isso implica pensar que, nesse local, a proposta não seja organizá-lo e gerenciá-lo para que “aulas” aconteçam, mas, sim, para que experiências educativas possam ser vividas pelas crianças.

Portanto, não basta ter um espaço planejado e organizado com vários recursos se o educando não tiver oportunidades nele e acerca destes recursos. O espaço difere-se do ambiente

à medida que o educando consegue desfrutar dos elementos que o constitui, caso contrário mostra-se neutro e estático. No que concerne ao educador, esta precisa em virtude inclusive das exigências cada vez mais impostas por estes educandos em sala de aula, tendo em vista que os mesmos já não devem mais considerados como meros receptores dos processos de ensino e aprendizagem, buscarem ampliar a sua formação a nível continuado, por meio de especializações, palestras, workshops, etc., desde que lhe possibilite fazer parte desta realidade que tem se tornado o ambiente escolar no contexto atual.

Sabe-se que esta não é uma questão tão simples, tendo em vista que infelizmente ainda encontramos nas salas de aula professores que ofertam um ensino de forma completamente obsoleta, se comparado com o que se exige de um educador que vise uma educação de qualidade na atualidade. Porém, não podemos descarregar nestes profissionais toda a culpa de a educação em nosso país ainda deixar muito a desejar na sua efetivação de uma educação de qualidade. É preciso que os órgãos responsáveis por esta área realmente se mobilizem para que este objetivo seja alcançado, buscando inclusive reconhecer a importância do educador neste sentido.

Ao professor fica a incumbência de não cruzar os braços diante deste cenário educacional, buscando desenvolver ao máximo o seu papel enquanto agente transformador da sociedade na qual está inserido.

## Referências

ALBUQUERQUE, L. C.; GONTIJO, C. H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. **Espaço pedagógico**, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

BASTOS, M. J. A Formação de Professores para a Educação Básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 14, n. 1, p. 82-97, jan. 2017.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2013.

DALCORSO, C. Z. (Org.) **Formação de Professores**. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

DELVAL, J. **A escola possível: democracia, participação e autonomia**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas,SP: Papyrus, 1996.

FEISTAUER, C. M.; SANTANA, M. F. **A contribuição do projeto político pedagógico do Parfor na formação do professor reflexivo.** In: SOUZA, M. I. P. O; FRISSELLI, R. R. Z. O Parfor, a formação e a ação dos professores da educação básica. Londrina: PARFOR/UEL, 2017. Cap. 03

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. **Tornando-se Professor de Matemática:** o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado, In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, C. M. **A formação de professores:** novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p. 51-76

GARCIA, C. M. **Estrutura conceitual da formação de professores.** In: GARCIA, C. M. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

HORN, M. G. S.(Consultora). **Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento.** Brasília: Ministério da Educação, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Formação de Professores e didática para desenvolvimento humano.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Cortez, 2011.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem:** uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 3, set./dez. 2015.

MOREIRA, M. J. C. Projeto professor nota 10: um impacto na prática de formação continuada de professores no Distrito Federal. 2006. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRATA, G. C. F. B. (Re)construindo-se professor reflexivo: uma análise Bibliográfica. **Espaço do Currículo**, v. 7, n. 2, p. 254-261, maio/ ago. 2014.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; SILVA, Tiago Teixeira da. Aspectos Pedagógicos da Formação na Modernidade. . **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p. 234-246, ISSN: 1981-1179. Recebido: 29/08/2024; Aceito 27/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.